

QUINZAINÉ  
DES RÉALISATEURS  
CANNES 2014

Lisbon  
& Estoril '14  
Film Festival

# PELA RAINHA

QUEEN & COUNTRY

UM FILME DE JOHN BOORMAN



## SINOPSE CURTA

1943. Bill Rohan tem 9 anos e está extasiado por a escola ter sido destruída por uma bomba Luftwaffe extraviada, mas triste com a partida da irmã mais velha, grávida de um soldado canadiano e prestes a emigrar para o novo mundo.

1952. Bill Rohan tem 18 anos e sonha, em casa da família à beira rio, com uma vida no estrangeiro, à espera de ser chamado para dois anos de serviço militar obrigatório no Exército. Nada todas as manhãs e pensa na linda rapariga que, todos os dias à mesma hora, atravessa de bicicleta a ponte pedonal sobre o rio. Este idílio é estilhaçado pela dura realidade da recruta. É aí que conhece Percy, um brincalhão amoral, com quem planeia destruir o Sargento Major Bradley, o rígido carrasco de ambos. Percy e Bill são rivais e adversários, mas os laços do treino militar ajudam-nos a construir uma amizade e confiança profundas.

## SINOPSE LONGA

1943. Bill Rohan tem 9 anos e está extasiado por a escola ter sido destruída por uma bomba Luftwaffe extraviada, mas triste com a partida da irmã mais velha, grávida de um soldado canadiano e prestes a emigrar para o novo mundo.

1952. Bill Rohan tem 18 anos e sonha, em casa da família à beira rio, com uma vida no estrangeiro, à espera de ser chamado para dois anos de serviço militar obrigatório no Exército. Nada todas as manhãs e pensa na linda rapariga que, todos os dias à mesma hora, atravessa de bicicleta a ponte pedonal sobre o rio. Este idílio é estilhaçado pela dura realidade da recruta. É aí que conhece Percy, um brincalhão amoral, com quem planeia destruir o Sargento Major Bradley, o rígido carrasco de ambos. Percy e Bill são rivais e adversários, mas os laços do treino militar ajudam-nos a construir uma amizade e confiança profundas.

Após a formação de base, muitos recrutas são enviados para a Guerra da Coreia para combater os chineses, mas Bill e Percy são mandados para os claustrofóbicos confinamentos de um campo de treinos semelhante a uma prisão, onde serão instrutores dos novos recrutas. A pressão é momentaneamente aliviada através de viagens ao mundo exterior, onde Bill se apaixona pela rapariga errada – uma mulher bela mas perturbada que conhece, por acaso, num recital. Por outro lado, Percy, que é obstinado, cai de amores por Dawn, a irmã de Bill, que regressa do Canadá, deixando para trás duas crianças e sem saber o que será do seu casamento. A realidade da guerra acaba por se revelar quando Bill é confrontado com as vidas destruídas dos soldados feridos na Coreia, incluindo alguns dos seus antigos recrutas.



# NOTAS DE INTENÇÃO DO REALIZADOR

“ESPERANÇA E GLÓRIA era baseado nas minhas memórias de infância do Blitz de Londres e, em contraste, nos dias idílicos passados no rio Tamisa para onde a minha mãe fugiu quando a nossa casa foi destruída. PELA RAINHA passa-se 9 anos depois, em 1952, quando eu tinha 18 anos e tive de cumprir – como todos os que tinham 18 anos – dois anos de serviço militar obrigatório no exército. Muitas das personagens da história são inspiradas em pessoas que conheci nesse tempo e na minha própria família. Os acontecimentos mais importantes do filme aconteceram mais ou menos como aí são mostrados. Estava incumbido de discursar aos soldados de partida para a Guerra da Coreia.

Quando reli, fiquei horrorizado ao descobrir os erros que resultaram dessa guerra. O General MacArthur era o responsável e queria largar bombas na China. O presidente Truman demitiu-o mesmo a tempo. Um dos recrutas que assistiu a essas conferências era filho de um deputado de esquerda trabalhista. O rapaz recusou-se a ir para a Coreia referindo que eu dissera que aquela era uma guerra imoral. Fui preso e acusado de “instigar um soldado a afastar-se do exercício dos deveres”.

No filme, Percy rouba o relógio do regimento e o campo é virado do avesso na tentativa de o encontrar, interrompendo gravemente o treino. O verdadeiro Percy causou ainda mais estragos, tendo roubado vários artigos valiosos no período de duas semanas e levando o campo a um impasse.

No final de ESPERANÇA E GLÓRIA, a minha irmã de 17 anos dava à luz. Casou com o pai [da criança], um soldado canadiano, e foi viver com ele para o Canadá. Dez anos depois, o regresso dela coincidiu com a minha recruta. Eu e os meus amigos achávamo-la incrivelmente arrojada e sofisticada. Parecia-nos que ela era um símbolo da América, de Hollywood e do futuro, e ofuscava com o seu brilho o nosso país pequeno e sombrio.

A Inglaterra passou por uma longa ressaca da guerra no início dos anos 50. O racionamento alimentar persistia. Era um sítio lúgubre. Ainda estávamos a tentar aceitar o fim do império. Nós, os jovens, rejeitávamos o passado das classes e dos privilégios, e ansiávamos por um país mais justo e igualitário, e é esse o motor desta história. Enquanto o meu pai serviu no exército durante a guerra, a minha mãe teve um caso de que eu, mesmo sendo miúdo, me dei conta. Vi-me no dilema de escolher entre trair a minha mãe ou o meu pai e isto é reconstituído no filme.



Foi um prazer reproduzir todos os pormenores de época, nomeadamente a linguagem, os maneirismos, o guarda-roupa, o mobiliário. A escrita do argumento libertou muitas memórias que andavam adormecidas.

Tal como em ESPERANÇA E GLÓRIA, as minhas memórias dessa época foram substituídas por cenas dos dois filmes. David Hayman, que interpreta o papel do meu pai nos dois filmes, parece-se muito mais com o meu pai do que o meu pai alguma vez o foi.

Vanessa Kirby, que faz de minha irmã, é tão incrivelmente parecida com ela que, frequentemente, me sinto transportado de volta àqueles tempos. A relação entre memória e imaginação é um território misterioso.

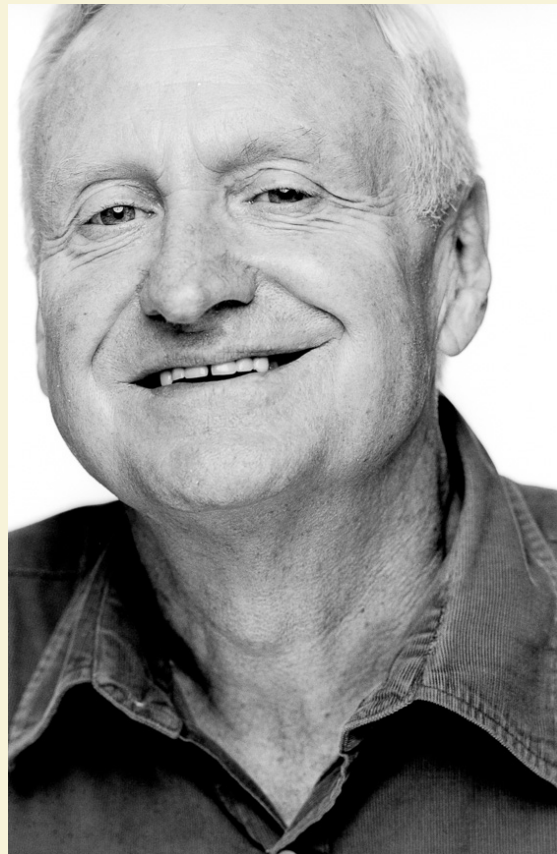
Lembro-me de o Ingmar Bergman explicar que, quando dirigia, a preocupação dele não era tornar real, mas dar vida. Dispus de bons actores que insuflaram vida a acontecimentos que tiveram lugar há mais de 60 anos.”

## BIOGRAFIA DO REALIZADOR

John Boorman, um dos mais notáveis realizadores britânicos, é conhecido por fazer filmes de uma grandiosidade artística invulgar e narrativas cheias de tensão. Iniciou a carreira como realizador de documentários para a BBC e, em 1967, estreou-se na longa-metragem com *À QUEIMA ROUPA*.

Nos filmes mais aclamados incluem-se *FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE* (1972), *EXCALIBUR* (1981), *ESPERANÇA E GLÓRIA* (1987) e *O GENERAL* (1998). Mais recentemente, dirigiu *His more recent work has included O ALFAIATE DO PANAMÁ* (2001), *UM AMOR EM ÁFRICA* (2004) e *THE TIGER'S TAIL* (2006).

John Boorman produziu todos os seus filmes e é considerado internacionalmente como um grande profissional e um realizador talentoso. Em 2013, foi-lhe concedida uma bolsa pelo British Film Institute.



# REVISTA DE IMPRENSA

PELA RAINHA, regresso em grande do veterano John Boorman

FESTIVAL DE CANNES 2014 | Aurélien Ferenczi | Têlerama

Um jovem militar inglês no enalço de uma rapariga lindíssima. Com PELA RAINHA (Quinzena dos realizadores), John Boorman alcança muito mais do que uma pequena comédia de caserna.

Por vezes, deve ser-se sincero, mesmo numa crítica de cinema: ficámos felizes por encontrar o veterano John Boorman, 81 anos, na Quinzena dos realizadores, com PELA RAINHA. (...)

Ficámos duplamente felizes porque gostámos bastante do novo filme dele, no qual o cineasta recupera a sua veia intimista, directamente autobiográfica, que constituía o charme de ESPERANÇA E GLÓRIA, acerca da infância durante a guerra (e, em pequena medida, do desconhecido A VOZ DO CORAÇÃO, versão familiar de O REI LEAR). O herói de PELA RAINHA chama-se Bill, é um fulano grande e com umas enormes orelhas (o actor, que vai muito bem, chama-se Callum Turner), mas é tal e qual o duplo de John Boorman que, como ele, serviu no exército no início dos anos 50 – quando Isabel II subiu ao trono.

Eis, então, um jovem com a vida toda pela frente, que sonha com cinema – vive numa ilha em pleno Tamisa, a dois passos dos estúdios de filmagem –, enfiado num acampamento pouco acolhedor, com mau relacionamento com um superior tacanho (David Thewlis, impecável), para quem o respeito pelas regras se torna uma obsessão sádica, e um companheiro ruivo disponível para todas as asneiras (o americano Caleb Landry Jones, ligeiramente em roda livre) . Risco de guerra? Nada mau, dada a situação na Coreia. Risco de aborrecimento? Máximo. Hipóteses de prosseguir uma educação sentimental timidamente iniciada? Reais, ao sabor das permissões, e graças ao charme da farda.

Estranhamente, o filme começa sob os auspícios de um género um pouco desvalorizado: a comédia militar, com anedotas de caserna. Não que seja desagradável, mas nada de inesquecível. Mas, quando Bill obtém uma licença e vai em busca de uma bela rapariga com quem se cruza por acaso e cujo mistério quer esclarecer, o filme ganha uma aura de romance na primeira pessoa, onde o herói tímido se desvaloriza além do razoável, mas que crescerá com as provações. O encanto culmina numa cena que decorrer na casa de família, um episódio muito engraçado em que o grupo assiste, numa primitiva televisão a preto e branco, à coroação da rainha.



A casa da ilha é um cenário tchekhoviano, extremamente poético, povoado por pessoas cultas e audazes – bela prestação de Vanessa Kirby, no papel da irmã insolente. É aí que assistimos, como na obra do grande Anton, ao momento um pouco estranho da mudança: um mundo que se extingue lentamente, a menos que aqueles que o povoam estejam a mudar, abrindo caminho à vida adulta. É nesta esteira elegiaca que um velhote recorda com ternura os seus anos de juventude, e PELA RAINHA torna-se francamente comovente, anedotas de caserna incluídas.


Boorman aborda PELA RAINHA de forma episódica e delicada, construindo-o através de um punhado de vinhetas dentro de uma estrutura solta, um instantâneo de um tempo agora longínquo. (...) PELA RAINHA é como uma cortina digna e intimista que se fecha sobre um importante, longo, e muito dinâmico percurso cinematográfico. *Screen Daily*

PELA RAINHA é encantador, evocativo e (maioritariamente) bem interpretado. Boorman prossegue o ciclo autobiográfico, ficamos seguramente à espera do próximo. *Indiewire*

A sequele semi-autobiográfica de John Boorman do drama de guerra ESPERANÇA E GLÓRIA é uma memória divertida, embora levezinha, dos altos e baixos do serviço militar obrigatório. (...) Parte do prazer de uma obra autobiográfica é tentar adivinhar o que é directamente retirado da vida do autor, e o que é ficção – e, claro, desejo de concretização. (...) PELA RAINHA é um guia simpático e divertido para um mundo que já não existe: um rito de passagem que a Grã-Bretanha haveria de perceber que não era necessário. *The Guardian*

GB, Irlanda, França, Roménia | 2014 | Cor | 115 min.

Trailer disponível em [www.alambique.pt](http://www.alambique.pt)

Distribuído por  alambique

